

20 - ACÇÃO EDUCATIVA: UM PROJECTO INTEGRADOR EM CONTEXTO

Ana Maria Pereira [1], Elza Mesquita [2], Filomena Prada [3], Maria José Rodrigues [4]

[1] Agrupamento Vertical de Escolas de Macedo de Cavaleiros, ana.mfpp@gmail.com

[2] Departamento de Supervisão da Prática Pedagógica da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico, Bragança, elza@ipb.pt

[3] Agrupamento Vertical de Escolas de Macedo de Cavaleiros, mena-pires@sapo.pt

[4] Departamento de Ciências da Natureza da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico, Bragança; Centro de Investigação em Didáctica e Tecnologia na Formação de Formadores (CIDTFF) mrodrigues@ipb.pt

Resumo

A presente comunicação pretende dar a conhecer o desenvolvimento de um projecto integrador em contexto de 1.º Ciclo do Ensino Básico, com 22 crianças do 1.º ano de escolaridade. Para a sua implementação partiu-se do pressuposto de que as áreas disciplinares devem ser exploradas na pluralidade dos seus contextos e funções envolvendo a palavra como instrumento de expressão e dando forma a experiências individuais e colectivas. Este projecto veio confirmar que o conhecimento científico se constrói através de um processo de interacção da criança com os objectos do conhecimento, da partilha e da negociação de representações pessoais.

Abstract

This communication aims to inform the development of an integrated project in the context of the 1st cycle of basic education, with 22 children from 1st grade of schooling. For its implementation it was assumed that the disciplines should be explored in the plurality of their contexts and functions involving the word as an instrument of expression and shaping the individual and collective experiences. This project has confirmed that scientific knowledge is built through a process of interaction of the child with the objects of knowledge, sharing and negotiation of personal representations.

1. Introdução

O desenvolvimento de um projecto integrador em contexto teve como principal objectivo possibilitar às crianças diferentes oportunidades de expressão, de modo a que transpusessem as suas emoções, fantasias e memórias pessoais. O desafio que imprimimos ao longo do desenvolvimento do projecto, caracterizou-se pela exploração de técnicas de escrita criativa, de leitura e de dinâmicas interactivas para o aperfeiçoamento da expressão oral, bem como para a construção de uma literacia científica no sentido de romper com a rotina e com a acomodação, provocando intencionalmente o questionamento contínuo sobre as diferentes possibilidades que se colocam à disposição da criança e na crescente procura do outro e de si mesma. A

1

motivação para a sua realização decorreu da necessidade de contribuir, de algum modo, para o desenvolvimento de competências literácicas através de vivências pessoais inerentes ao processo experiencial por acreditarmos que a partir da abordagem construtivista emergem significados e significantes que podem ser transformados em conhecimento holístico. Com este projecto pudemos confirmar que o conhecimento científico se constrói através de um processo de interacção da criança com os objectos do conhecimento, da partilha e da negociação de representações pessoais, e que tanto a experiência como a razão desempenham um papel decisivo na sua construção. Pensámos que não é presunção afirmar que estas actividades para além de despertam o interesse da criança despertaram a curiosidade e a vontade de descobrirem cada vez mais o mundo que as rodeia.

2. Enquadramento Teórico

2.1 Importância de projectos integradores no desenvolvimento da acção educativa

Poderíamos tecer uma longa dissertação sobre a palavra “Projecto” e aquilo que o trabalho de projecto significa para os grandes teóricos das pedagogias activas, contrapondo-o ainda com a pedagogia tradicional. Contudo, não nos sendo possível esmiuçar esses significados, tecemos algumas considerações sobre a própria palavra, disseminando alguns dos seus significados. Actualmente, a metodologia de projecto, é um assunto conhecido em contextos de reflexão das práticas didáctico-pedagógicas, sobretudo no âmbito de estudos ligados à criança, isto porque nos permite perceber o seu sentido teórico-prático (Hernández & Ventura, 1998; Hernández, 2000). Na verdade, “o facto de esta metodologia se centrar na resolução de problemas introduz uma dinâmica integradora e de síntese entre a teoria e a prática” (Leite; Malpique & Santos, 2001, p. 77). Neste sentido, e segundo Perrenoud (2001), um projecto, mesmo que considerado canónico, suscita “hesitação perante obstáculos inesperados e conduz à descoberta de novas facetas da cultura” (p. 114). Segundo Cortesão, Leite e Pacheco (2002) “o conceito de projecto está ainda associado ao reconhecimento de que a qualidade do ensino e a capacidade de corresponder aos problemas do dia-a-dia passa pelo envolvimento das escolas e dos seus agentes em planos que trabalhem esses problemas” (p. 23). Na esteira de Nogueira (1999) o projecto “é uma acção de investigação que poderá propiciar a interacção do sujeito aprendiz com o meio e com o objecto de conhecimento, gerando por consequência pesquisa, criação, elaboração, depuração, (re)elaboração e múltiplas aquisições” (p.20).

Inerente às citações apresentadas está implícito que trabalhar por projectos proporciona (re)aproximação dos conteúdos educativos às vivências de vida de cada criança, favorecendo momentos de interacção, cooperação, pesquisa, discussão, investigação e descoberta. Também se torna perceptível que um projecto induz a um conjunto de tarefas onde todos os agentes se devem envolver favorecendo aprendizagens que figuram numa ou mais áreas curriculares. Neste sentido, os projectos deverão ser integradores de forma que as crianças descubram que os temas estão ligados entre si. A perspectiva interdisciplinar possibilita resolver problemas do conhecimento de uma forma integrada e relacional. Por tal, pensamos que o desenvolvimento de projectos deverá começar nos primeiros anos e fornecer bases sólidas, ainda que de nível elementar, sobre as áreas mais importantes, e deverá ser atractivo para cativar as crianças.

3. Desenvolvimento do projecto

O que se pode fazer através de uma só palavra? A palavra *ponto* significa, neste projecto, o início de tudo... a partir dela desenvolveram-se um conjunto de actividades que enformaram os problemas ligados ao surgimento da vida no seu geral e, em particular, ao desenvolvimento do corpo humano: como é por fora? O que terá por dentro? Como o podemos associar à vida em sociedade? Estas e outras questões foram trabalhadas a partir de uma história que retrata o enquadramento de um ponto e, posteriormente, todo o trabalho se desenvolveu em torno da história “Aquiles o pontinho”. Desenvolvimento esse que também passou por um trabalho de pesquisa, por tempos de planificação, negociação e intervenção com a finalidade de adequar os meios e os recursos que possuímos para atingirmos os objectivos propostos. Finalizando, obviamente, com a avaliação realizada pelas crianças e adultos envolvidos.

3.1 Objectivos

Para o desenvolvimento deste projecto de cooperação e participação da criança, estabeleceram-se os seguintes objectivos:

- (i) Enriquecer a linguagem escrita e oral a nível do vocabulário, pronúncia e construção de frases;
- (ii) Evidenciar os meios e as técnicas próprias para despertar e desenvolver as competências literácicas da criança;
- (iii) Equacionar o papel e a importância atribuída à arte e às ciências para o desenvolvimento de competências meta linguísticas;
- (iv) Descobrir soluções criativas e inovadoras na resolução de problemas.

Em equipa, adultos e crianças, foram estimulados a pensar e a criar alternativas para solucionar questões que iam surgindo durante o desenvolvimento das actividades, que passamos a apresentar.

3.2 Desenvolvimento do projecto

As actividades foram organizadas em função das experiências, motivações, expectativas e interesses das crianças, integrando uma abordagem das diferentes áreas curriculares. As 22 crianças do 1.º ano constituíram-se as principais participantes, quer a nível do desempenho experimental, quer na fase de registos orais e escritos,

O projecto desenvolveu-se em várias sessões de trabalho que se descrevem e que se complementam com alguns registos fotográficos.

3.2.1. Sessão 1

Discussão sobre a palavra *ponto*.

Apresentação de um PowerPoint sobre o enquadramento do ponto.

Estabelecimento de relações entre o ponto enquanto borrão arredondado e formas encontradas na sala de aula, obras de arte e natureza.

Leitura (colectiva e individual) e interpretação do texto “O João e o ponto”.

Escrita no quadro das palavras que as crianças recordassem após terem colocado o texto ao contrário.

Recorte, em revistas, de imagens e palavras que se pudessem associar a pontos.



Figura 1 – Ficha de leitura



Figura 2 – Leitura a par



Figura 3 – Leitura individual
pontos



Figura 4 – Identificação de

3.2.2. Sessão 2

Descoberta de palavras numa "Sopa de letras" relacionadas com o ponto.

Escrita de um texto colectivo "Final o que é o ponto?" a partir das palavras encontradas na sopa de letras.

Figura 5 – Texto colectivo produzido pelas crianças

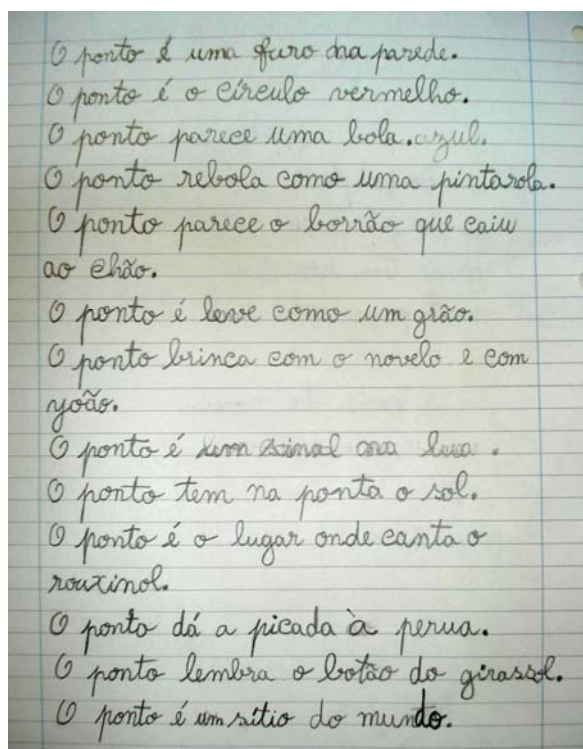




Figura 6 – Leitura do texto colectivo

3.2.3. Sessão 3

Apresentação e observação de 32 telas pintadas em acrílico (20cmx20cm) que representavam as páginas do livro “Aquiles o pontinho” que se encontravam distribuídas pelo espaço da sala de aula.

Construção de uma história a partir das telas observadas (cada criança escreveu sobre uma tela e, no final, juntaram-se as frases).



Figuras 7 e 8 – Apresentação da história “Aquiles o pontinho” através de 32 telas pintadas

3.2.4. Sessão 4

Apresentação do livro “Aquiles o pontinho”.

Leitura da história acompanhada da observação das telas.

Diálogo sobre a história.

Distribuição de excertos da histórias às crianças para que estas, depois de os lerem, os colocassem junto da tela correspondente.

Distribuição do texto da história completa, pelas crianças.

Leitura da história em pequenos grupos e individualmente, de acordo com os excertos que lhe foram distribuídos anteriormente. Identificação e escrita, junto ao excerto, dos nomes das crianças que efectuaram as leituras.

Leitura colectiva da história.

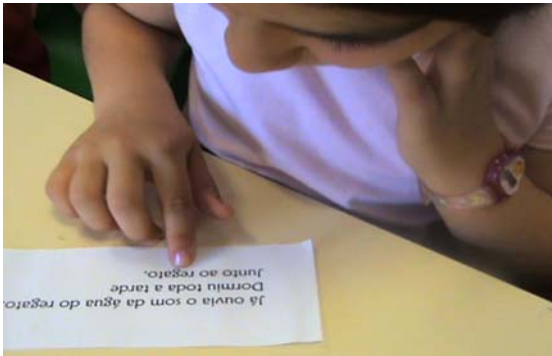


Figura 9 – Leitura de um excerto da história “Aquiles o pontinho”

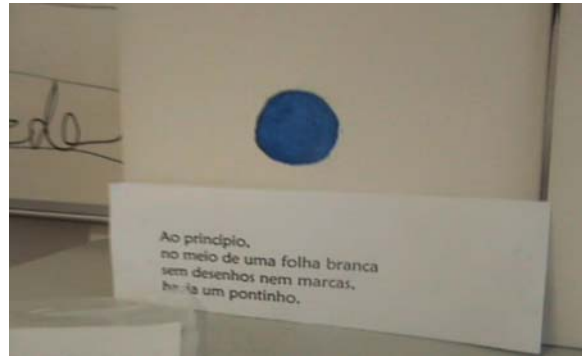


Figura 10 – Colocação de excertos de texto da história junto das telas correspondentes

3.2.5. Sessão 5

Apresentação de uma situação problema “Melhora o corpo humano”.

Resolução da situação através de desenho e construção de frases.

Apresentação de trabalhos.



Figura 11 – Aperfeiçoamento do seu corpo Escrita



Figura 12 – Expressão

3.2.6. Sessão 6

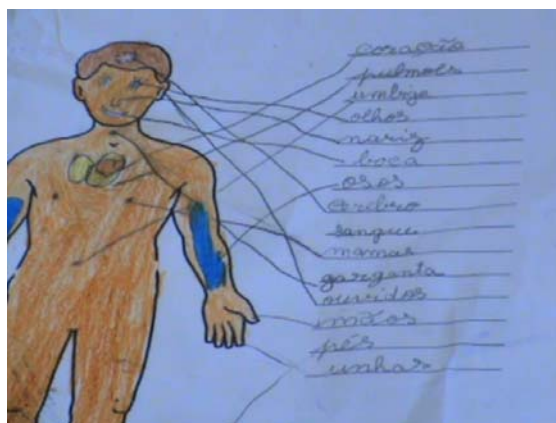
Exploração do corpo através de jogos dramáticos e música.

Descrição do interior do corpo humano através de desenho e da respectiva explicação.

Construção de um painel através da expressão “Eu sei o que há no corpo humano”.



Figuras 13 a 15 – Jogos dramáticos e musicais

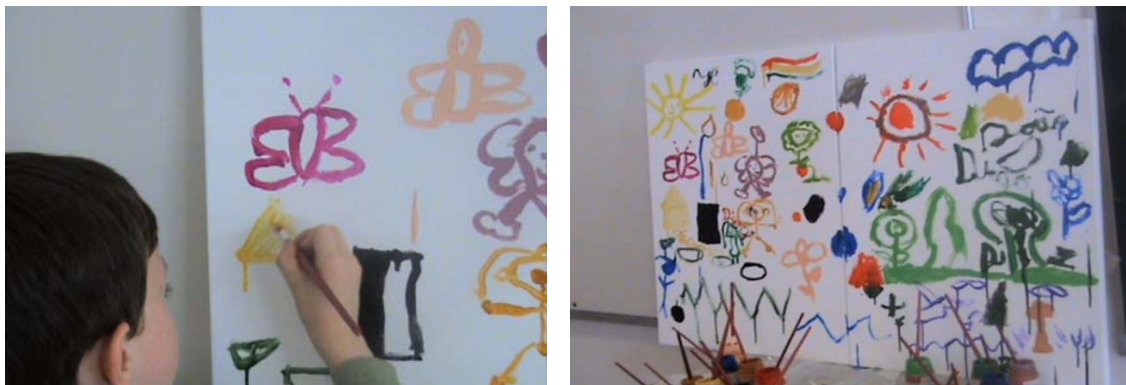


Figuras 16 e 17 – Registos efectuados sobre a localização dos órgãos no seu corpo

3.2.7. Sessão 7

Pintura de uma tela a partir de um ponto vermelho.

Construção de palavras e frases a partir das imagens que vão surgindo na tela.



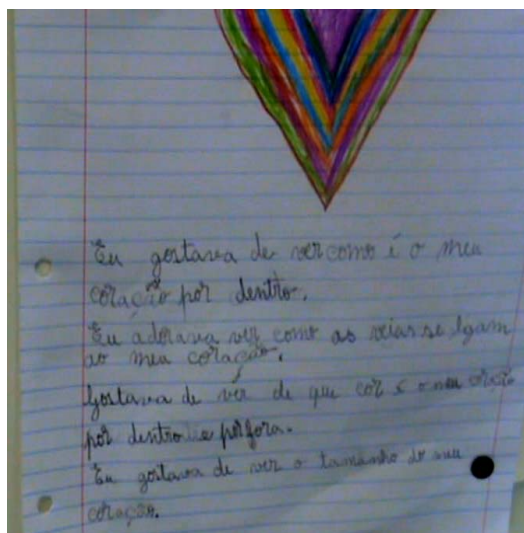
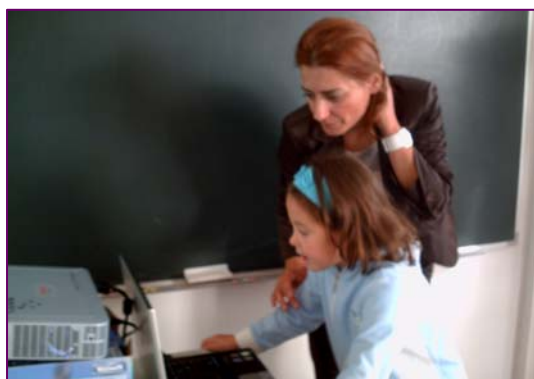
Figuras 18 e 19 – Pintura de uma tela partindo de um ponto vermelho

3.2.8. Sessão 8

Pesquisa em enciclopédias, Internet e livros sobre o corpo humano.

Seleção de um órgão do corpo humano para investigar.

Escrita de frases sobre o órgão seleccionado.



X Congresso

30 de Abril e 1 e 2 de Maio de 2009

3.2.9. Sessão 9

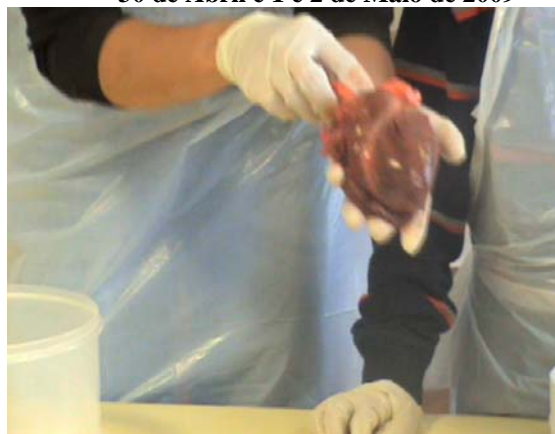
Observação dos órgãos do corpo humano e comparação com a representação icónico-gráfica feita pelas crianças.

Exploração do órgão seleccionado com a orientação de uma especialista da área de Ciências da Escola Superior de Educação.

Execução de descrições escritas sobre o observado e sua representação icónico-gráfica.



Figuras 22 a 28 – Contacto com modelo do corpo humano



Figuras 29 a 36 – O desejo de todas as crianças tornou-se real...



Figuras 37 a 39 – Correram para perceberem que o coração não bate sempre da mesma forma...

3.2.10. Sessão 10

Avaliação do projecto através do diálogo, da escrita e do desenho.

ipb INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA
Escola Superior de Educação

Agrupamento Vertical de Escolas de Macedo de Cavaleiros

Escola EB1 n.º 1 de Macedo de Cavaleiros
Data: 11 de Junho de 2008

Turma 2: 1.º ano

O ponto é começo... o ponto é vida.
Hoje fiquei a conhecer o coração e vou dizer o que senti...

Através de palavras...

*Eu gostei de ver outra vez um coração pedreiro...
Gostei de ver o voluntário para fazer a experiência
Eu vi o sangue a sair do coração com umas l...
O sangue está a sair porque o sangue
saiu e para isso o professor a...
e explicou como funcionava o coração.*

Através de um desenho...

Nome: João Gonçalves Henriques Almeida

ipb INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA
Escola Superior de Educação

Agrupamento Vertical de Escolas de Macedo de Cavaleiros

Escola EB1 n.º 1 de Macedo de Cavaleiros
Data: 11 de Junho de 2008

Turma 2: 1.º ano

O ponto é começo... o ponto é vida.
Hoje fiquei a conhecer o coração e vou dizer o que senti...

Através de palavras...

*Eu de manhã vi um coração pedreiro.
Eu gostei de ver o coração de uma profes...
da professora não de manhã mesmo
Eu vi o coração que parecia um círculo
Eu vi o coração de uma professora e a professora
disse que era parecido com o nosso.
Ninguém corria e ouvimos o coração bater
da professora da aula e eu gostei dela
e de meter no coração.*

Através de um desenho...

Nome: Diogo

Figuras 40 e 41 – Registos das crianças sobre a avaliação do projecto

X Congresso

30 de Abril e 1 e 2 de Maio de 2009

Mauro de Cavaleiros, 12 de junho de 2008.
Rodrigo Amaro Borges.


Eu gostei muito deste Projeto.
Neste Projeto fizemos actividades bonitas.
Eu gostei muito da a actividade do coração.
Eu gostei muito da a actividade sobre o ponto.
Eu gostei mais ou menos de rasgar pontos.
Eu gostei muito quando eu e os outros meninos quando pintámos vários desenhámos.
Eu gosto muito quando estávamos muito e quando dançámos muito.
Eu gosto muito quando lio textos.
Eu gostei muito da história do calorinho.
Eu gostei muito quando eu vi um coração a sério.

No projecto fizemos muitas coisas sobre o ponto.
Nós recortámos e rasgámos pontos e palavras das palavras.
Lemos textos e histórias.
Nós escrevemos frases e histórias a partir de tabelas.
Nós abreviamos o nosso corpo pontos.
A professora trouxe as tabelas para nós desenharmos.
O Diogo viu um coração a sério.
Eu gostei de ver o coração verdadeiro.
A minha gostei de mudar no coração.
O Diogo fez uma do coração.
A professora cortou o coração do ponto.

Mauro de Cavaleiros, 12 de junho de 2008
Silvia Martins da Silva

Projeto

Neste Projeto vi muitas coisas.
O ponto é como a vida... O ponto é vida.
Eu vi a história dos animais.
Eu desenhei uma borboleta.
Eu desenhei um coração.
Eu gostei da aula das marionetes.
Nós desenhámos um coração.
Eu gostei da aula da borboleta.
Eu gostei da aula do João.
Eu gostei da aula do coração.
Eu gostei da aula do esqueleto.
Eu gostei da aula da borboleta a borboleta era girasol.
Eu adorei a aula de ler sobre a felicidade.



Mauro de Cavaleiros, 12 de junho de 2008.
Luís Miguel Bernardino Simão

Eu gostei de todo este Projeto.
Eu gostei da história do Aquiles e o pontinho.
Nós vimos muitas tabelas.
Vimos muitas imagens.
Nós rasgamos palavras e pontos.
Nós aprendemos muitas coisas.
Eu gostei de fazer um poema.
Nós lemos uma história e jogamos o ponto.
Nós lemos a história do esqueleto.
Nós transformamos o nosso corpo de maneira a fazermos coisas que não podemos fazer da maneira como somos.

Figuras 42 a 45 – Exemplos de registos das crianças (expressão escrita)



Figura 46 – Quadro de registo do desenvolvimento do projecto

4. Síntese final

O diálogo que se estabeleceu, no início do projecto, permitiu perceber alguns conceitos que as crianças conquistaram na convivência com as pessoas e com o meio. As inferências que foram efectuando quando observavam/vivenciavam situações do dia-a-dia permitiu-lhes “explicar” hipoteticamente fenómenos que se processam na natureza, mas quando confrontadas com um conjunto de questões-problema, em que as respostas foram construídas racionalmente, através de um processo de experimentação, o pensamento e as ideias sobre as coisas passaram a deliberar um discurso lógico e convencional.

A avaliação fez-se suportada nas opiniões recolhidas através do diálogo, do desenho das narrativas gráficas e mediante a produção de diferentes tipologias de textos que as crianças foram concretizando em todo o processo. Realizámos, ainda, uma compilação de todas as actividades desenvolvidas em registos fotográficos e em vídeo.

Consideramos que esta proposta educativa contribuiu para que as crianças respondessem de forma criativa às interrogações do mundo de hoje. Partiu-se do pressuposto de que as áreas disciplinares devem ser exploradas na pluralidade dos seus contextos e funções envolvendo a palavra como instrumento de expressão, dando forma a experiências individuais e colectivas.

Em relação à realização deste projecto constatamos que a partir do momento em que há a participação activa e afectiva da criança no processo da aprendizagem, se bem orientada, pode criar e reinventar, através das palavras, várias maneiras de falar do seu mundo... até porque pôde ver um ponto muito especial e verdadeiro, tocar e experimentar diferentes batimentos do **ponto** que dá a vida – o coração. Neste sentido, também inferimos que a educação em ciências nos primeiros anos, interligada a outras

13

áreas, é fundamental para o desenvolvimento integral da criança constituindo-se como um instrumento enriquecedor para o exercício da sua cidadania. As ciências, tal como os restantes saberes, não se devem converter num saber elementar geral, mas sim num saber holístico, que nos permita, na sua complexidade progressiva, atingir níveis de informação mais elevados.

5. Referências Bibliográficas

- Cortesão, L.; Leite, C. & Pacheco, J. A. (2002). *Trabalhar por projectos em educação. Uma inovação interessante?*. Porto: Porto Editora.
- Hernández, F. (2000). *Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho*. Porto Alegre: Artmed.
- Hernández, F. & Ventura, M. (1998). *A organização do currículo por projectos de trabalho. O conhecimento é um caleidoscópio*. Porto Alegre: Artmed.
- Leite, E.; Malpique, M. & Santos, M. R. (2001). *Trabalho de projecto I. Aprender por projectos centrados em problemas*. Porto: Edições Afrontamento.
- Nogueira, R. (1999). “A informática como ferramenta nos trabalhos de projetos visando o desenvolvimento das múltiplas inteligências”. Palestra apresentada no I Congresso Internacional sobre Inteligências Múltiplas. Brasil: Curitiba.
- Perrenoud, P. (2001). *Porquê construir competências a partir da escola? Desenvolvimento da autonomia e luta contra as desigualdades*. Porto: Edições Asa.